



A situação da vereadora Camila de Oliveira é semelhante a um doente que está na UTI à espera de um milagre. Os Cristãos costumam dizer: para Deus nada é impossível.

Todos os aspectos legais dão sustentação para a condenação da vereadora. Leia-se perda de mandato. O vereador Sérgio Souza (PSB), de forma muito simples, resumiu a questão: “quando assumimos, fizemos um juramento de respeitar a Constituição, as Leis e o Regimento Interno.”

Os parlamentares que se manifestaram na última sessão da Câmara, dão indícios de que não terão clemência ou misericórdia.

Brincadeira

A manifestação da vereadora na tribuna foi de que o vídeo foi uma brincadeira, na qual ela foi apenas uma participante. O nó da questão é que, em primeiro lugar, no ambiente, ou seja, nas dependências da Câmara Municipal, são vedadas, por vários dispositivos legais, atividades que se caracterizem como propaganda eleitoral. Em segundo lugar, não é local para brincadeiras. E é assim que a população vem se manifestando.

Ideologia X Trabalho

Claro que o pano de fundo político do momento acentuou qualquer manifestação e julgamento. Mas, quem joga o jogo da política precisa estar mais consciente do que qualquer outro, sobre as consequências de suas ações.

A vereadora vinha fazendo um ótimo trabalho, comprando algumas “brigas” que tanto homens quanto mulheres não tiveram coragem de fazê-lo, sobretudo com a contundência que é peculiar ao perfil de Camila.

O vereador Felipe Kinn, antes de saber que seria o presidente da comissão processante, em seu pronunciamento, disse uma frase muito comum: “a gente colhe o que planta”. Esta frase pode ter várias interpretações. Desde a mais simples, relacionada ao fato em si, como em relação a toda a sua trajetória no Legislativo, onde colheu alguns conflitos no ambiente da Câmara e do Executivo.



Mutirão já recolheu 840 toneladas

É preciso destacar a ação desenvolvida pela Administração Municipal visando eliminar criadouros do mosquito da Dengue e também fazer uma limpeza nos bairros.

A ação passou até agora somente em cinco bairros e já coletou cerca de 840 toneladas.

Os números são surpreendentes:

Estação – 50 cargas = 300 metros cúbicos = 200 toneladas
Aeroclube – 60 cargas – 360 metros cúbicos = 240 toneladas

Faxinal/Centenário – 55 cargas – 330 metros cúbicos = 220

toneladas
Panorama – 45 cargas = 270 metros cúbicos = 180 toneladas.

Entre pneus velhos, latas de tinta vazias, estão sendo coletados móveis de grande porte, como sofás, colchões, fogões, geladeiras, vidros, isopor, restos de madeira. É uma imensidão de resíduos.

Além de bater palmas pelo que está sendo feito, se faz necessário ir além. Olhar para frente e planejar ações fortes de educação ambiental, chegue e sensibilize toda a sociedade. Quando a equipe da prefeitura

chegar ao último bairro, o primeiro que recebeu o mutirão, muito provavelmente, já estará atulhado de todos estes resíduos.

Somente ações de educação, regulares e contínuas, podem mudar este hábito das pessoas. E ainda é preciso achar formas de reaproveitar estes materiais.

Se a prefeitura quantificar em R\$ o que vai custar todo este esforço, o contribuinte vai se assustar. Especialmente se informar o que poderia ser feito de melhorias em cada bairro com este valor. Afinal, tudo isso tem um custo.



Um exemplo do que está sendo retirado dos bairros pelo mutirão da Prefeitura de Montenegro

ORIENTADOR: MOACYR OLIVEIRA

7ª ExpoACI agrada e surpreende

Sempre que é realizado um evento de grande porte, os riscos de não agradar o público envolvido são grandes. A ACI chega ao final da feira colhendo os méritos de um trabalho muito bem feito; em que primou pela coragem e ousadia de avançar em criatividade e organização.

O presidente da ACI, João Batista Garcia Dias, teve a competência de montar um time que encaixou e soube montar uma feira, que agradou e surpreendeu o público com novidades. O sentimento geral foi de que a ExpoACI atingiu a maturidade.

Legado

O Fórum de Desenvolvimento Regional, realizado durante o evento, vai oferecer um relatório com as principais demandas de Montenegro e região.

Fruto de um debate que contou com a participação de profissionais e empresários das áreas de Indústria, Comércio, Serviços, Agronegócio, Saúde, Educação, Segurança, Infraestrutura, Tecnologia, Turismo, Cultura e Economia, será uma importante ferramenta para o futuro.

Esperamos que o documento seja logo disponibilizado para a sociedade e que nossas lideranças políticas e empresariais façam bom proveito e busquem alternativas de desenvolvimento para Montenegro e região.

Além da burocracia

A Prefeitura Municipal de Montenegro iniciou no dia 21 de setembro um processo de migração de sistema que deixaria os serviços de emissão de notas fiscais suspenso até o dia 26. Na prática, os empreendedores ficaram por cerca de 15 dias sem poder emitir nota fiscal. E, por consequência, arcam com o prejuízo de, especialmente no final do mês, não conseguirem emitir as cobranças, atrasando pagamentos e dificultando o fluxo de caixa.

Mas, os transtornos não pararam por aí. Segundo justificativa da própria Fazenda, o sistema não estava atualizando, entre outros, o pagamento do IPTU, mesmo tendo passado dez dias. Com isto, aquilo que era rápido e fácil, como emitir uma CND pelo sistema, já não era possível. Isso fez com que o contribuinte tivesse que levar em mãos o comprovante de pagamento. Esses e outros problemas são enfrentados pelo contribuinte.

Abstenções no 2º turno vão aumentar?

Em Montenegro 21,42 % dos eleitores não compareceram às urnas no primeiro turno. Este número foi superior à média dos municípios do Vale do Caí, que registrou 14,6%. A média brasileira ficou em 20,9%, maior percentual desde 1998. No Rio Grande do Sul, 19,79%, a maior dos últimos 32 anos.

Muitos preferem não votar do que assumir a responsabilidade de ajudar a eleger um candidato que não lhe representa. Outros, por sua vez, optam pelo voto nulo ou branco.

Numa eleição acirrada como a que estamos diante, pode ocorrer o contrário, onde eleitores vão às urnas motivados pelo anti-candidato, ou seja, votar em X por que não quer o Y.

Numa democracia, nem sempre todos os candidatos que gostaríamos. Mas, por mais que isto nos incomode, devemos levar em conta que, quando conquistamos o direito ao voto, escolher os governantes é nossa responsabilidade.

Sem CPI

Na sessão de 13 de outubro o vereador Paulo Azeredo levantou a bandeira de uma CPI para investigar a secretaria de saúde. O assunto não teve boa acolhida entre os demais vereadores.

E agora, na última sessão, o vereador apresentou requerimento propondo reunião para ouvir o ex-secretário Rodrigo Streb e empresas terceirizadas que prestam serviços a saúde do município.

A justificativa apresentada tem base em declarações do ex-secretário ao programa Estúdio Ibiá, da Rádio Ibiá Web e repercutida na edição impressa do dia 11 de outubro.